



Relatório de Gestão 2019



ÍNDICE

I. RELATÓRIO DE GESTÃO

- 1) Envolvente económica
- 2) Evolução de negócios
- 3) Sustentabilidade
- 4) Análise económica e financeira
 - a. Principais indicadores dos ano
- 5) Perspetivas para 2020
- 6) Proposta de aplicação de resultados

II. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



1) Envolvente económica

Os pequenos centros urbanos dos territórios mais do interior e, em particular, as sedes de concelhos e cidades médias têm sido fundamentais para a estruturação do sistema urbano regional. Assim:

- Dificilmente é possível equacionar o desenvolvimento das zonas rurais sem ser no âmbito de uma rede policêntrica de centros urbanos de pequena e média dimensão;
- São fundamentais como centros de prestação de serviços à empresas e cidadãos;
- Sem eles, não é possível gerar círculos virtuosos de desenvolvimento local, isto é, círculos sustentáveis de consumo, rendimento, poupança e investimento;
- Agora o círculo que nos trouxe até aqui é irrepetível. Muito dependeu de um ciclo de investimento público, do alargamento das competências dos Municípios, da descentralização de funções da Administração Central (sobretudo nas áreas da educação e da saúde) e de políticas redistributivas;
- Enfim, o sistema urbano dos territórios do interior desenvolveu-se sem grande ligação com a sua envolvente agrícola e rural e das atividades produtivas que aí se pudessem instalar.

As tradicionais competências dos municípios em matéria de investimento público estão relacionados com a oferta de bens públicos locais. A escala ótima dessa oferta é municipal e os municípios, em muitas circunstâncias, não dependem de outros parceiros para as executarem;

- Quando se passa para o exercício de competências na área da promoção da competitividade da economia local, em muitas circunstâncias, a escala ótima deixa de ser municipal. É necessário encontrar escalas territoriais mais amplas de intervenção, envolvendo múltiplas parcerias (parcerias público-público e público-privadas);



- Os territórios pertinentes são aqueles que asseguram níveis adequados de autogoverno. Não existem políticas territoriais sem boas instituições que as suportem e assegurem a sua governação;

- Necessidade de consolidar um modelo de governação e sub-regional (NUTS III) que assegure níveis adequados de monitorização e de "accountability", a partir das Entidades Intermunicipais e das Estratégias Integradas de Desenvolvimento Territorial;

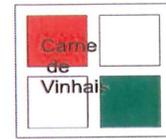
- As boas instituições são fundamentais para a consolidação do capital social indispensável para a promoção da ação coletiva territorial. As políticas públicas dificilmente geram capital social do tipo "novo". O que podem, e devem, fazer é melhorar o existente, quer se trate de confiança, normas ou redes sociais.

In: Norte2020 Estratégia de Competitividade do Território

O reposicionamento geo-estratégico da Terra Fria que a política comum e a reestruturação viária operaram, está à vista, até na sua envolvente mais próxima com a concatenação de todas as vias transfronteiriças, alargando-se já a dezanove as antigas cinco fronteiras oficialmente institucionalizadas.

Integrando o Maciço Hespérico, formação antiga profundamente metamorfozada e entrosada por rochas plutónicas, a Terra Fria apresenta dois fácies genericamente ajustados às regiões que a nascente e a poente se desenvolvem a partir do alinhamento orográfico das serras da Nogueira e Montezinho - a primeira, vasta e planáltica, estendida até ao Douro e abrangendo em grande parte a bacia hidrográfica do Sabor, seu afluente e a segunda, com relevo acentuado, percorrida pelas correntes do Tuela e do Rabaçal, que se precipitam no Tua e este no Douro. As serras de Sanabria e da Culebra, na sua envolvente galaico-leonesa, alimentam estes cursos e garantem a fecundidade dos lameiros dos vales profundos em contraste extremo com a aridez das encostas e a secura do planalto.

Região marcada por prados permanentes (lameiros), grandes extensões de carvalho negral, magníficos soutos de castanheiros e searas de trigo e centeio, está ainda desesperadamente presa a uma agricultura atávica e de subsistência, que o rigoroso clima de verões quentes e secos e invernos frios e chuvosos, escarmenta e desengana.



Os rudes condicionamentos da Natureza criaram aqui uma das maiores e melhores reservas ecológicas do país, justificando a delimitação dos Parques Naturais de Montesinho e do Douro Internacional e de zonas protegidas de particular interesse florístico e faunístico.

A presença imemorial do homem modelou a Natureza e introduziu algum exotismo que a valorizou, mas sempre numa sábia convivência transmitida de geração em geração, que caldeou o espírito do transmontano e inspirou os seus costumes e as suas tradições.

Numa perspectiva mais alargada, o enquadramento geográfico no país e na Europa tem colocado a sub-região numa situação periférica, partilhada por uma fronteira internacional quase cega e, como se viu, por uma rede deficiente de acessibilidades e comunicações com o remanescente do território nacional e em particular com os centros de decisão enquistados em Lisboa e no Porto.

Contudo, no processo de construção da União Europeia e perante o grande objectivo do reforço da sua coesão económica e social, os espaços transfronteiriços, se adequadamente incentivados, poderão ser geradores de novas centralidades, sobretudo pela inerente possibilidade de alargamento do mercado potencial, proporcionando a escala que falta ao mercado interno.

Mas, apesar destes benefícios, a Terra Fria, onde residem sessenta e seis mil habitantes, continua a sofrer o mal endémico do envelhecimento e esvaziamento demográfico, que se traduz já na perda de 17% da sua população nos últimos trinta anos, contribuindo, assim, para que a região cifre um dos mais baixos índices de desenvolvimento do país (58% da média nacional), reconhecendo-se absolutamente carente de bens, serviços e investimentos externos, que no seu território não tem sido possível implementar.

In: http://www.terrafria.pt/index.php?id_menu=99&title=territorio

2) Evolução de negócios

A Carne de Vinhais – Sociedade de Abate e Transformação de Carne, EM. SA, como empresa municipal, tem-se destacado na Região de Trás Os Montes, como referência de qualidade, no abate e na transformação de carnes, há mais de 15 anos.



A capacidade instalada, a estabilidade da equipa de recursos humanos e o efetivo volume de negócios, apresentam uma “estabilidade suspensiva”, bastante reduzida, podendo com pequenos reajustes, potenciar um volume de negócios mais “confortável” e mais dinâmico, consubstanciado numa política mais pro ativa de serviços a prestar à comunidade.

A natureza jurídica da unidade, por si só, não deve resultar num “comodismo” que não garanta a sua rentabilidade, a título de exemplo.

3) Sustentabilidade

A empresa tem desenvolvido a sua função económica e social no âmbito da sua natureza jurídica e do seu objeto social.

O principal e único acionista, o Município de Vinhais, respeitando os normativos legais, assegura a estabilidade da operação, pelo suporte dos reforços de tesouraria ou de investimento necessário.

Tendo como base a operacionalidade de uma unidade de abate de carne, garantindo qualidade sanitária na fileira da carne, desde o abate ao consumidor final e nas áreas intermédias de comercialização,

Para além da segurança alimentar, pela garantia da qualidade sanitária no abate e até ao consumidor, tem um outro efeito real e económico, pela proximidade aos produtores de gado em todas as suas raças e a redução do custo de transporte de e para outros matadouros, distantes. Assegura, ainda, a qualidade de 3 raças DOP, a Carne bovina Mirandesa, a raça de ovinos Churra Galega Bragançana e o Suíno Bísaro, qualquer delas importante e determinante para a economia local.

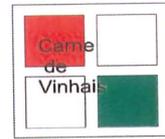
Existe um processo a correr contra a Carnes de Vinhais, S.A., intentado pela ASAE, cujo número é 234/17.9T9BGC, a correr termos na Procuradoria do Juízo Local Criminal de Bragança – Secção de Inquéritos, crime em causa é abate ilegal, encontrando-se ainda em fase de inquérito, tendo sido proposto pelo Ministério Público a suspensão provisória do processo



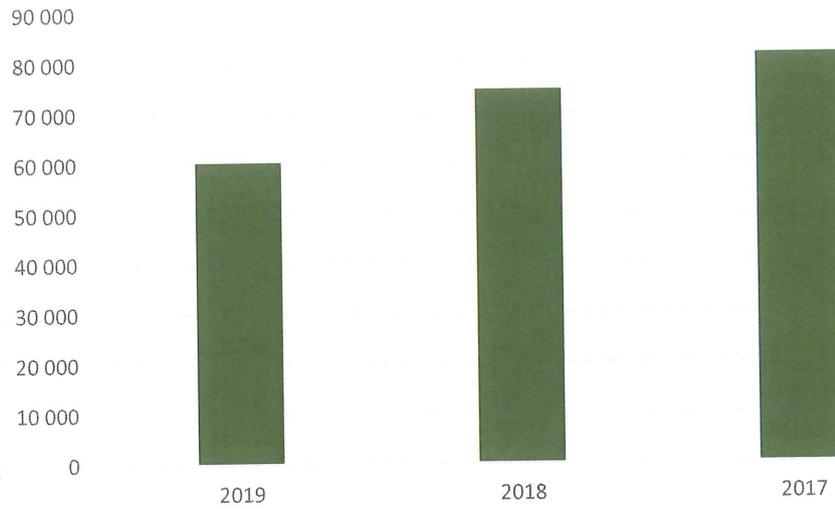
4) Análise económica e financeira

Principais indicadores

| SÍNTESE DE INDICADORES | Real 2019 | Real 2018 | Real 2017 |
|---|--------------|--------------|--------------|
| Operacionais | | | |
| Abates | | | |
| Abate de Bovinos em Unid. < 2 anos em Unid. | 1933 | 1883 | 1594 |
| Abate de Ovinos/Caprinos em Unid. | 2759 | 2103 | 2285 |
| Abate de Suínos em Unid. | 1364 | 1900 | 1128 |
| Total kg globais | 423 805 | 524 304 | 573 264 |
| Negócios | | | |
| Volume de negócios em Euros | 149 285,87 | 163 065,65 | 151 861,16 |
| Pessoal | | | |
| Número de efetivos | 7 | 7 | 7 |
| Número médio de efetivos | 7 | 7 | 7 |
| Gastos com pessoal em Euros | 111 741,56 | 108 844,58 | 107 959,50 |
| Produtividade | | | |
| Kilograma de abates p/ efetivo | 60 544 | 74 901 | 81 895 |
| Resultados | | | |
| EBITDA | 20 868,96 | -28 821,11 | -35 508,48 |
| EBIT Euros | 3 723,71 | -44 144,47 | -50 258,19 |
| Financeiros | | | |
| Resultados | | | |
| Resultado líquido Euros | 2 048,07 | -46 441,94 | -53 059,44 |
| Estrutura financeira | | | |
| Capital Social Euros | 50 000,00 | 50 000,00 | 107 935,06 |



Produtividade por colaborador em Kg



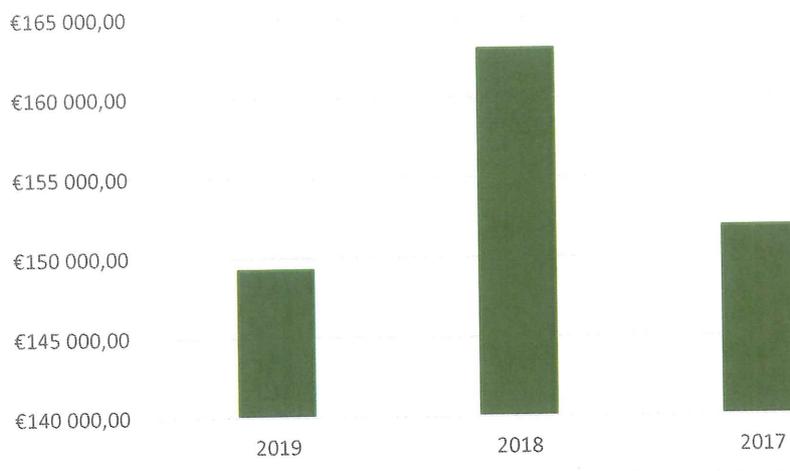
Evolução de Abates em Unidades





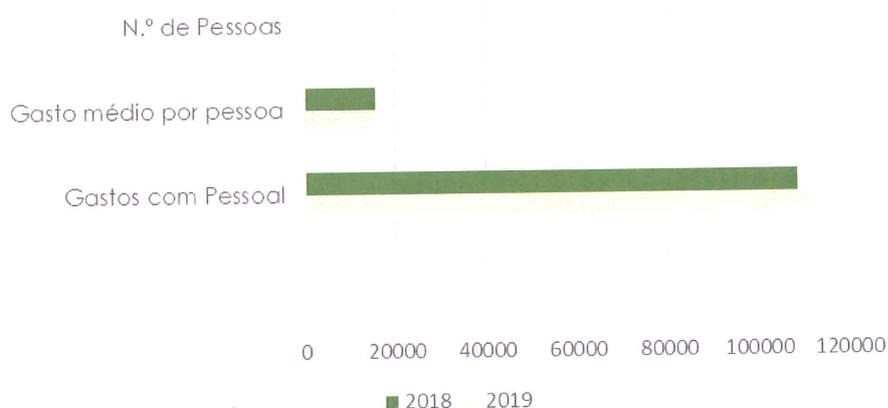
| Réditos | 2019 | 2018 | Δ Absoluta | Δ em % face a 2018 |
|-----------------------|--------------|----------------|-------------|--------------------|
| Prestação de Serviços | 149 285,67 € | 163 065,70 € - | 13 780,03 € | -9,23% |

Evolução de Prestação de Serviços



| | 2019 | 2018 | Δ Absoluta | Δ em % face a 2018 |
|------------------------|-------------|-------------|------------|--------------------|
| Gastos com Pessoal | 111741,56 | 108844,58 | 2896,98 | 2,59% |
| N.º de pessoas | 7 | 7 | 0 | 0 |
| Gasto médio por pessoa | 15 963,08 € | 15 549,23 € | 413,85 € | 2,59% |

Evolução de Gastos com Pessoal





5) Perspetivas para 2020

Para 2020, as perspectiva-se um ano muito difícil, sendo necessário captar e fidelizar mais clientes, por forma a aumentar a rentabilidade da empresa e manter a sua sustentabilidade. Só desta forma será possível exercer o seu papel agente socioeconómico no concelho de Vinhais e na região.

6) Proposta de aplicação de resultados

A empresa apresenta resultados líquidos positivos de € 2.048,07 (dois mil e quarenta e oito euros e sete cêntimos), pelo que a proposta da Administração para a aplicação dos resultados, é a sua integração total na conta de Resultados transitados.

Nota Final

Às Empresas e Entidades que nos honraram com a sua preferência, agradecemos a confiança depositada, que constituiu importante incentivo e compensação pelos esforços empreendidos por quantos trabalham nesta Empresa.

Às Entidades Bancárias, que assumiram connosco o risco do negócio, tornando-se parceiros inseparáveis da nossa jornada, o nosso reconhecimento.

A todos os trabalhadores que contribuíram para o desempenho da empresa, com o seu profissionalismo e dedicação, a Gerência expressa o seu agradecimento.



II. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



Demonstração dos Resultados Individuais
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2019

(Valores expressos em euros)

| | <u>Notas</u> | <u>31.Dez.19</u> | <u>31.Dez.18</u> |
|--|--------------|------------------------|---------------------------|
| Vendas e Serviços Prestados | 15 | 149 285,87 | 163 065,65 |
| Subsídios à exploração | 16 | 36 000,00 | - |
| Fornecimentos e serviços externos | 17 | (63 600,33) | (71 998,23) |
| Gastos com o pessoal | 18 | (111 741,56) | (108 844,58) |
| Outros rendimentos | 19 | 22 188,75 | 104,57 |
| Outros gastos | 20, 22 | <u>(11 263,77)</u> | <u>(11 148,52)</u> |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | 20 868,96 | (28 821,11) |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | 4, 21 | (17 145,25) | (15 327,42) |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | 3 723,71 | (44 148,53) |
| Juros e rendimentos similares obtidos | 22 | 3,55 | 4,06 |
| Juros e gastos similares suportados | 22 | <u>(1 170,97)</u> | <u>(2 297,47)</u> |
| Resultado antes de impostos | | 2 556,29 | (46 441,94) |
| Imposto sobre o rendimento do período | | <u>(508,22)</u> | - |
| Resultado líquido do período | | <u><u>2 048,07</u></u> | <u><u>(46 441,94)</u></u> |

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Vinhais, 20 de fevereiro de 2020

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A ADMINISTRAÇÃO



Carnes de Vinhais - Sociedade de Abate e Transformação de Carnes EM Sa

Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2019

(Valores expressos em euros)

| | Notas | 31.Dez.19 | 31.Dez.18 |
|------------------------------------|-------|-------------------|-------------------|
| Activo | | | |
| Activo Não Corrente | | | |
| Activos fixos tangíveis | 4 | 117 850,48 | 127 682,28 |
| Activos intangíveis | 5 | 7 000,00 | 7 000,00 |
| Outros Investimentos Financeiros | 6 | 1 195,78 | 1 129,18 |
| | | <u>126 046,26</u> | <u>135 811,46</u> |
| Activo Corrente | | | |
| Clientes | 7 | 41 223,68 | 32 507,57 |
| Adiantamentos a fornecedores | 15 | 57,09 | - |
| Estado e outros entes públicos | 8 | 2 912,92 | 3 421,27 |
| Diferimentos | 9 | 1 268,17 | 1 175,28 |
| Caixa e depósitos bancários | 10 | 4 850,71 | 35 736,44 |
| | | <u>50 312,57</u> | <u>72 840,56</u> |
| Total do Activo | | <u>176 358,83</u> | <u>208 652,02</u> |
| Capitais Próprios | | | |
| Capital Subscrito | 11 | 50 000,00 | 50 000,00 |
| Resultados transitados | | (2 668,96) | 29 331,04 |
| Resultado líquido do exercício | | 2 048,07 | (46 441,94) |
| Total do Capital Próprio | | <u>49 379,11</u> | <u>32 889,10</u> |
| Passivo | | | |
| Passivo não corrente | | | |
| Financiamentos obtidos | 12 | - | 29 387,14 |
| Outras Dívidas a pagar | 13 | 8 610,00 | 8 610,00 |
| | | <u>8 610,00</u> | <u>37 997,14</u> |
| Passivo corrente | | | |
| Fornecedores | 14 | 38 542,63 | 32 613,31 |
| Estado e outros entes públicos | 8 | 43 584,26 | 88 514,47 |
| Financiamentos obtidos | 12 | 16 785,78 | - |
| Outras dívidas a pagar | 13 | 19 457,05 | 16 638,00 |
| | | <u>118 369,72</u> | <u>137 765,78</u> |
| Total do Passivo | | <u>126 979,72</u> | <u>175 762,92</u> |
| Total do Capital Próprio e Passivo | | <u>176 358,83</u> | <u>208 652,02</u> |

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Vinhais, 20 de fevereiro de 2020

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A ADMINISTRAÇÃO

RELATÓRIO DE GESTÃO – 2019